



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

Grupo de Trabalho (GT) 1 Linguagens para o ensino de Geografia

Profa. Dra. Loçandra Borges de Moraes
Universidade Estadual de Goiás
locandra@gmail.com

Prof. Dr. Denis Richter
Universidade Federal de Goiás
drichter78@ufg.br

O Grupo de Trabalho (GT) 1 é um dos espaços de estudo e debate ligado ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), cujas discussões vem sendo apresentadas nas edições do Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia. Este GT dedica-se a discutir temas como: Cartografia escolar, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cinema, literatura e música, tiras em quadrinhos, charges, cartuns, imagens e fotografia no contexto do ensino de Geografia. Além disso, são realizados diálogos sobre a produção e utilização de materiais didáticos de Geografia, como também estratégias, procedimentos e experiências com diferentes linguagens para a educação geográfica.

Nos dois anos que se seguiram após a realização do IX Fórum Nacional NEPEG, ocorrido em 2018, os membros deste GT, composto por estudantes e professores de Geografia oriundos de diversas instituições de Ensino Superior do Brasil, focalizaram em leituras que permitissem compreender o conceito de linguagem e sua relação com o ensino de Geografia, bem como sua articulação e presença na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Para alcançar essas metas foram desenvolvidas as seguintes ações e atividades:

- ✓ seleção de textos que versam sobre o conceito de linguagem e seu respectivo estudo e discussão no grupo;

- ✓ ampliação do diálogo sobre o conceito de linguagem, a partir da participação com pesquisadores da área, como o prof. Leosmar Ap. da Silva, da Universidade Federal de Goiás (UFG);
- ✓ entendimento de que as linguagens precisam ser analisadas como instrumentos importantes para o ensino de Geografia, a partir das demandas que esta ciência apresenta, ao invés de estabelecê-las como parâmetro para o desenvolvimento do trabalho escolar;
- ✓ reconhecimento das diferentes concepções sobre o conceito de linguagem: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma ou processo de interação social; e
- ✓ estudo sobre a presença da linguagem na BNCC de Geografia, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Conforme o desenvolvimento das análises e discussões realizadas, o GT 1 identificou na concepção de linguagem como forma ou processo de interação social a leitura mais atualizada sobre este conceito. A respeito da linguagem como forma ou processo de interação, Travaglia (1996, p. 23) afirma que,

[...] nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu pra tais lugares sociais [...]

À luz dos estudos a respeito do conceito de linguagem, este GT realizou a análise da linguagem na BNCC, considerando os seguintes aspectos: a presença das linguagens, as habilidades desenvolvidas, a articulação das linguagens com o conhecimento geográfico e a concepção de linguagem presente no documento.

Sobre a presença das linguagens na BNCC, verificou-se que ao longo das diferentes fases da escolarização este documento curricular apresenta diferentes propostas de linguagens que podem contribuir para o ensino de Geografia. Todavia, observamos uma diminuição nessa pluralidade de linguagens dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. É perceptível como a linguagem cartográfica ganha destaque ao longo dos anos e muitas das linguagens são mencionadas como produtos de leitura/ilustração, tendo pouca referência ao processo de construção das diferentes linguagens.

Acerca das habilidades desenvolvidas, verificou-se que as linguagens estão presentes ao longo dos anos escolares na BNCC a partir da seleção de ações e capacidades que são requeridas no processo de aprendizagem da Geografia. Por outro lado, foi observado que ocorre uma maior relação do uso das linguagens como conteúdo do que uma proposta mais efetiva na sua construção, perspectiva esta que poderia contribuir de modo mais significativo para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos.

A respeito da articulação da linguagem com os conhecimentos geográficos, foi analisado que existe um certo tratamento estanque na sua relação. Mesmo tendo encontrado algumas propostas ou exemplos que favoreçam a construção das linguagens na aprendizagem dos conteúdos geográficos, esse encaminhamento metodológico não foi o mais recorrente na BNCC. Portanto, as linguagens são requeridas para alguns temas ou conteúdos escolares e não são tratadas de forma articulada para analisar ou desenvolver o conhecimento a partir da sua construção, leitura e análise.

Quanto à concepção de linguagem, tomando como referência Travaglia (1996), observa-se que o entendimento mais presente na BNCC é o de linguagem como meio de comunicação.

[...] como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso do código [...] é um ato social, envolvendo conseqüentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação se efetive. (TRAVAGLIA, 1996, p. 22).

Contudo, foi encontrado em algumas partes da BNCC uma referência a concepção de interação social, porém sem maiores detalhamentos sobre essa abordagem.

Para além dessas leituras e análises, observa-se também que a relação, uso e tratamento das linguagens ao longo dos anos escolares não é equânime ou crescente. Pelo contrário, identifica-se um sensível decréscimo da articulação e presença das linguagens no Ensino Médio, fase da escolarização em que os estudantes teriam mais condições de explorar e ampliar o uso, a construção, a leitura e análise das linguagens. Diante disso, destaca-se a necessidade da ampliação as investigações acerca das linguagens no ensino de Geografia, seja pela sua relação com os documentos curriculares, bem como no seu aprofundamento teórico-metodológico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Concepções de linguagem. In: **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 21-23.